

# OURO

Geól./Econ. Mariano Laio de Oliveira – DNPM/SEDE - Tel.: (61) 312-6839 / 226-9025 - Fax: (61) 312-6891 - E-mail: [mariano@dnpm.gov.br](mailto:mariano@dnpm.gov.br)

## I - OFERTA MUNDIAL – 2003

Em 2003, as reservas mundiais de ouro totalizaram aproximadamente 89 mil toneladas, distribuídas, principalmente, na África do Sul, que detém cerca de 40% das reservas globais (36.000 toneladas). Os principais depósitos auríferos sul-africanos concentram-se na bacia arqueana de *Witwatersrand*, nos Greenstone Belts de *Barberton*, localizado na província de *Mpumalanga* e no Greenstone *Kraaipan* localizado a oeste de Johannesburgo. As reservas brasileiras de ouro (Medida + Indicada) estão avaliadas em, aproximadamente, 1.170 ton representando apenas 1,3 % do total mundial estando distribuídas nos Estados do Pará (52,3 %), Minas Gerais (35,0 %), Bahia (4,2 %), Goiás (3,2 %), Mato Grosso (2,5 %) e outros (2,8 %).

Segundo dados da publicação *Mineral Commodity Summaries 2004*, elaborada pelo *United States Geological Survey (USGS)*, a produção mundial de ouro durante o exercício de 2003 atingiu cerca de 2.600 toneladas, destacando-se as produções da África do Sul (450 ton, registrando acréscimo de 12,8% em relação ao ano de 2002); Austrália (275 ton, aumento de 0,7%) e Estados Unidos (266 ton, decréscimo de 10,7%). Neste contexto, a produção nacional é bastante discreta, tendo atingindo 40,4 toneladas representando cerca de 1,5 % da produção global.

Dados divulgados pelo *World Gold Council* apontam o setor de joalheria como sendo o principal mercado consumidor mundial de ouro no ano de 2003, tendo absorvido cerca de 78,4% da oferta global, seguidos pela demanda para fins industriais e odontológicos (11,9%) e investimentos financeiros (9,7%).

### Reservas e Produção Mundial

Discriminação	Reservas (t) <sup>(1)</sup>		Produção (t)		
	2003 <sup>(p)</sup>	Partic. (%)	2002 <sup>(r)</sup>	2003 <sup>(p)</sup>	Partic. (%)
Países					
Brasil	1.170	1,3	42	40	1,5
África do Sul	36.000	40,4	399	450	17,3
Austrália	6.000	6,7	273	275	10,6
Canadá	3.500	3,9	149	165	6,3
China	4.100	4,6	190	195	7,5
Estados Unidos	6.000	6,7	298	266	10,2
Indonésia	2.800	3,1	135	175	6,7
Peru	650	0,7	138	150	5,8
Rússia	3.500	3,9	170	180	6,9
Outros Países	25.280	28,4	756	704	27,1
<b>TOTAL</b>	<b>89.000</b>	<b>100,0</b>	<b>2.550</b>	<b>2.600</b>	<b>100,0</b>

Fontes: DNPM/DIDEM; *Mineral Commodity Summaries 2004* – *United States Geological Survey (USGS)* e *Gold Fields Mineral Services (GFMS)*.

Notas: (1) Reservas Medida + Indicada; (p) Preliminar; (r) Revisado.

## II - PRODUÇÃO INTERNA

A produção brasileira de ouro apresentou, em 2003, decréscimo de 3,1% atingindo um total de 40,4 toneladas frente as 41,7 toneladas produzidas em 2002. Essa tendência negativa deveu-se à diminuição e/ou estabilização ocorrida na produção das principais empresas do país, tendo sido o maior impacto determinado pela saída da CVRD do ramo da extração de ouro. A CVRD foi a maior empresa produtora de ouro no território nacional durante a década de 90. Após a privatização, os acionistas decidiram direcionar as atividades da CVRD para a exploração, principalmente, de minério de ferro e cobre. Orientada pelas novas diretrizes e somando-se o esgotamento gradativo de algumas de suas reservas de ouro (a citar, a mina de Igarapé Bahia, localizada em Carajás, no estado do Pará, exaurida em 2002, e a mina de Cauê, localizada no Quadrilátero Ferrífero, no estado de Minas Gerais, exaurida em 2003), a CVRD encerrou suas atividades no ramo com a venda da mina Fazenda Brasileiro.

A produção de garimpos, estimada sobre a arrecadação do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), apresentou um vertiginoso crescimento de 63,0% em 2003, atingindo 14,4 toneladas de Au. Essa expansão na produção garimpeira é justificada pela expressiva retomada dos preços do ouro nos mercados financeiros com a cotação média do Au, em 2003, registrada na Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F) tendo acumulado acréscimo de 73,1% frente à cotação média de 2001 (R\$ 35,94/g em 2003 contra R\$ 20,76/g em 2001).

## III – IMPORTAÇÃO

As importações de ouro, praticamente inexpressivas em relação às exportações, totalizaram, em 2003, valores equivalentes a 0,7% do valor total das exportações, representando US\$ FOB 237.600.00, com acréscimo de 6,2% frente ao exercício do ano anterior. Em 2003, os principais países de origem das importações foram: Semimanufaturados – Japão (61%), China (22%), Coreia do Sul (15%), Taiwan e Itália (ambos com 1%); Manufaturados – China (95%) e Hong Kong (5%); Compostos Químicos – Estados Unidos (100%).

## IV – EXPORTAÇÃO

As exportações de ouro apresentaram, em 2003, uma decréscimo de 26,2% na quantidade (39.302 kg em 2002 para 29.011 kg em 2003), com queda de 5,9% no valor (US\$ FOB 353,142,109.00 em 2002 para US\$ FOB 332,410,535.00 em 2003), reflexo direto da retração da produção nacional no decorrer dos últimos 4 anos.

Durante 2003, a *commodity* Ouro em barras, fios, perfis de seção maciça, bulhão dourado (NCM 71081310) representou 98,4% da pauta de exportação do ouro, mesmo tendo apresentado queda de 20,1% na quantidade (35.335 kg em 2002 para 28.242 kg em 2003), com recuo de 6,3% no valor (US\$ FOB 349,131,417.00 em 2002 para US\$ FOB 327,118,826.00 em 2003).

Os principais países de destino das exportações, em 2003, foram: Semimanufaturados – Estados Unidos (92%) e Reino Unido (7%); Manufaturados – Hong Kong (99%) e Portugal (1%); Compostos Químicos – Alemanha (54%), Estados Unidos (43%) e Argentina (3%).



# OURO

## V - CONSUMO INTERNO

Em 2003, o mercador consumidor absorveu 26.694 kg do ouro ofertado pelas empresas de mineração que atuam no país, registrando queda de 14,0 % frente a 2002. Desse total, 98,5% foi destinado ao exterior. Os principais clientes internacionais foram o conglomerado empresarial japonês *Mitsui & Co. Ltd.*, que adquiriu 7.032 kg de ouro e teve como fornecedores as empresas Mineração Serra Grande S/A (28,5%), Mineração Morro Velho Ltda. (24,8%), Rio Paracatu Mineração S/A (23,2%) e outros (23,5%); seguido pelo banco norte-americano *JP Morgan Chase* que demandou 4.607 kg de ouro e teve como fornecedores as empresas Rio Paracatu Mineração S/A (75,6%) e a Cia Vale do Rio Doce (24,4%). O mercado nacional absorveu apenas 1,5% (414 kg) do total do ouro disponibilizado pelas empresas em 2003. Como ativo financeiro foram comercializados 344,7kg de ouro, sendo os principais clientes a FITTA Distribuidora de Títulos de Valores Mobiliários S/A (30,7%), Parmetal DTVM Ltda. (28,8%) e Ourominas DTVM Ltda. (22,9%). Já a indústria joalheira brasileira adquiriu apenas 69,2 kg do ouro ofertado pelas empresas.

### Principais Estatísticas - Brasil

Discriminação			2001 <sup>(r)</sup>	2002 <sup>(r)</sup>	2003 <sup>(p)</sup>
Produção Primária	Minas (Empresas)	(kg)	37.810	32.912	26.066
	Garimpos <sup>(1)</sup>	(kg)	5.074	8.818	14.372
Importação <sup>(2)</sup>	Semimanufaturados	(kg)	393	363	421
	NCM's 71081100 + 71081290 + 71081310 + 71081390	(US\$ FOB)	77,614	108,992	138,607
	Manufaturados	(kg)	52	3	2.231
	NCM 71189000	(US\$ FOB)	250	42	2.702
	Compostos Químicos	(kg)	2.795	1.850	1.005
	NCM's 28433010 + 28433090	(US\$ FOB)	144,090	114,686	96,351
Exportação <sup>(2)</sup>	Semimanufaturados	(kg)	27.151	35.356	28.282
	NCM's 71081100 + 71081290 + 71081310 + 71081390	(US\$ FOB)	335,670,218	349,176,578	327,128,151
	Manufaturados	(kg)	0	3.362	26
	NCM 71189000	(US\$ FOB)	0	3,133	229
	Compostos Químicos	(kg)	952	584	703
	NCM 28433090	(US\$ FOB)	5,805,056	3,962,398	5,282,155
Consumo <sup>(3)</sup>	Dados Oficiais	(kg)	36.289	31.037	26.694
Preços	New York Spot Gold <sup>(4) (5)</sup>	(US\$/oz)	271.19	312.63	367.93
	London Gold PM FIX <sup>(6)</sup>	(US\$/oz)	272.67	309.66	362.91
	Bolsa de Mercadorias & Futuros - BM&F <sup>(5)</sup>	(R\$/g)	20,76	30,18	35,94
		(US\$/oz)*	274.31	312.69	366.36

Fontes: DNPM/DIDEM, SECEX/MDIC, GFMS, World Gold Council, BM&F, BACEN.

(r) Revisado

(p) Preliminar

1 ounce troy = 31,1034 gramas

Notas: (1) Produção que recolheu Imposto sobre Operações Financeiras - IOF; (2) Descrição das *commodities*: NCM 71081100 – Pó de ouro; NCM 71081290 – Ouro em outras formas brutas, para uso não monetário, NCM 71081310 – Ouro em barras, fios, perfis de seção maciça, bulhão dourado; NCM 71081390 – Ouro em outras formas semimanufaturadas, bulhão dourados, uso não monetário; NCM 71189000 – Outras Moedas; NCM 28433010 – Sulfeto de ouro em dispersão de gelatina; NCM 28433090 – Outros compostos de ouro, exclusivamente auranofina, etc; (3) Dados compilados com base no Relatório Anual de Lavra (RAL) declarado pelas empresas produtoras de ouro que atuaram no território nacional durante o respectivo exercício; (4) Fonte: KITCO Bullion Dealers (<http://www.kitco.com/>); (5) Cotação referente à média aritmética do último dia útil de cada mês dos respectivos exercícios; (6) Fonte: World Gold Council (<http://www.gold.org/>); \* Valores convertidos com base na média aritmética das cotações do dólar comercial compra dos últimos dias úteis de cada mês para os respectivos exercícios.

## VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

O grupo canadense *Yamana Gold Inc.* prevê a realização de investimentos da ordem de US\$ 120 milhões a serem aplicados em diversos projetos visando a produção de ouro no Brasil até 2007. O primeiro grande investimento do grupo realizado no país ocorreu em agosto de 2004, com a aquisição junto à Cia Vale do Rio Doce, da mina de Fazenda Brasileiro, localizada no município de Teofilândia, no estado da Bahia, pelo montante de US\$ 20,9 milhões. Dentre os outros projetos programados pela *Yamana Gold* destacam-se: no estado de Mato Grosso, os Projetos São Francisco (100 mil onça/ano de Au) e São Vicente (60 mil onça/ano de Au, ambos com início previsto em 2005); no Pará, em Carajás, o Projeto Cumaru (reserva total de 540 mil onças de ouro com teor estimado de 4,8 g/t); e, em Goiás, os Projetos Fazenda Nova (40 mil onça/ano de Au) e Chapada (120 mil onça/ano de Au e 108 milhões de libras de Cu, com início previsto em 2007).

A *Mineração AngloGold* alçou como meta a ser atingida até 2006 a quase duplicação da produção da mina de Cuiabá, localizada no município de Sabará, no estado de Minas Gerais, com incremento de 1.600 ton/dia na movimentação de minério ROM passando para 4.000 ton/dia, alcançando, assim, uma produção anual de 300 mil onça/Au. Para atingir essas metas, a multinacional prevê investimentos da ordem de US\$ 150 milhões a serem realizados até 2006.

No Estado da Bahia está prevista a retomada das atividades de exploração de ouro na Mina de Jacobina, pertencente às empresas canadenses *Desert Sun Mining* e *Williams Resources*, com investimentos avaliados em torno de US\$ 40 milhões. O início das atividades está programado para setembro de 2004, com estimativa de operar 120 mil t/mês de minério ROM, o que deverá representar uma produção anual de 100 mil onça/Au.

A empresa canadense *Wheaton River* adquiriu por US\$ 112 milhões a mina de ouro de Amapari, localizada no estado do Amapá, junto à empresa *EBX Gold*. A mina de Amapari possui reservas de 1,4 milhões de onças e o início das operações exige investimentos da ordem de US\$ 50 milhões, com estimativa do custo de produção girar em torno de US\$ 160/onça.

## VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

As instabilidades político-financeiras ocorridas no Oriente Médio e Iraque aliadas às constantes desvalorizações do euro frente ao dólar, conturbaram os mercados internacionais influenciando diretamente na elevação das cotações do ouro, a qual chegou a ultrapassar a barreira de US\$ 400/oz em meados de dezembro/2003. O fechamento do pregão no dia 30/12/2003 registrou a cotação de US\$ 416,25/oz na Bolsa de Londres (London Gold PM FIX) e de US\$ 416,40/oz na Bolsa de Nova Iorque (New York Spot Gold – Bid).